

Lerner, no PFL, cobra apoio a FHC

Curitiba - O governador do Paraná, Jaime Lerner, filiou-se ontem ao PFL. Na cerimônia estavam presentes o vice-presidente Marco Maciel, o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, e vários senadores e deputados federais do partido. Candidato à reeleição, Lerner mandou um recado ao presidente Fernando Henrique Cardoso: "Não poderia admitir que, por parte do presidente, se lançasse um candidato contra o governador que faz parte de sua base de apoio."

Ele se referia à decisão do PSDB paraense de lançar candidato próprio à sucessão estadual e à possibilidade de esse candidato ser o ex-governador e atual presidente da Telepar, Álvaro Dias, adversário de Lerner. Questionado sobre isso, o governador declarou que "é um problema do Presidente e do vi-

ce-presidente". Marco Maciel optou pela neutralidade. "O ideal é que a aliança nacional possa ser realizada também nos Estados, mas as questões locais serão discutidas nos Estados", disse.

O ex-governador Álvaro Dias afirmou que essa não é uma situação exclusiva do Paraná. "Temos que ter a grandeza de colocar como prioridade o projeto maior que é garantir a reeleição do Presidente da República", disse. No Paraná, o PSDB busca aliança com o PMDB, que tem no senador Roberto Requião o nome mais forte para a disputa. Álvaro defende a escolha do candidato por meio de pesquisa.

Idéias - Lerner disse esperar o apoio do Presidente para os projetos estaduais. "Se o governo federal quiser apoiar bons projetos, boas idéias, aqui está um campo fértil", afirmou. Para o governa-

dor, a divisão entre esquerda e direita já é ultrapassada e as distâncias ideológicas vêm diminuindo dia-a-dia. "Há menos maniqueísmos e mais racionalidade na conduta dos governos em boa parte do mundo", disse. "Aí é possível construir um projeto de solidariedade."

Segundo o governador, ele e seu grupo - quatro deputados estaduais, além do prefeito de Curitiba, Cássio Taniguchi, e do ex-prefeito Rafael Greca, também se filiaram ao PFL ontem - podem fortalecer uma das alas do PFL, que defende um programa social-liberal. "O quadro brasileiro vive reflexos de várias correntes, com conservadores nos dois extremos e no meio um grande espectro onde se encaixam os que defendem o avanço social, a transformação solidária", definiu. "Nesse quadro, se encaixa o grupo que lidero."